



# Plano Regional de Inovação do Alentejo

**CCDR Alentejo**

*13 de Maio de 2005*



# **INOVAÇÃO NO PANORAMA ALENTEJANO: UMA VISÃO PARTICULAR DOS SECTORES ANALISADOS**

**I**

# A INOVAÇÃO NO PANORAMA ALENTEJANO: UMA VISÃO PARTICULAR DOS SECTORES ANALISADOS

- ▶ Agricultura e Recursos Agro-Alimentares
- ▶ Vitivinicultura
- ▶ Cortiça
- ▶ Rochas Ornamentais
- ▶ Turismo
- ▶ Sectores Emergentes: TIC e Aeronáutica

## Agricultura e Recursos Agro-Alimentares

### Forças

- **Boa imagem dos produtos agro-alimentares do Alentejo**
- **Valorização da função comercial, do marketing e dos circuitos de comercialização**
- **Experiência na Investigação e desenvolvimento de alguns sub-sectoros**
- **Disponibilidade de know-how tecnológico tradicional com potencialidades de aproveitamento**
- **Inovação de produtos e exploração de novos segmentos e novos mercados**

### Fraquezas

- **Estratégias comerciais/marketing inexistentes ou pouco sustentadas**
- **Falta de escala de produção e de comercialização e pequena presença nos mercados**
- **Dificuldade de penetração nos mercados externos (via exportação ou investimento externo)**
- **Sobrevalorização da função produção em detrimento das outras**
- **Reconversão e inovação empresarial impedida pela PAC (excessivo efeito dos subsídios nos processos de tomada de decisão)**

## Agricultura e Recursos Agro-Alimentares

### Oportunidades

- **Aparecimento de novos nichos de mercado (biológico)**
- **Empreendimento de Fins Múltiplos de Alqueva: aumento da área de regadio e Investimento público complementar**
- **Procura nacional e internacional crescente para produtos de qualidade/seguros/saudáveis.**
- **Satisfação das necessidades do consumidor ao nível da conveniência, sortido, serviços**
- **Desenvolvimento do turismo gastronómico e do turismo rural (produtos tradicionais)**

### Ameaças

- **Circuitos de comercialização muito longos e pressão das grandes superfícies sobre preços e condições de pagamento**
- **Pressão de produtos concorrentes dos mercados externos (mais adaptados às necessidades e exigências do mercado)**
- **Dificuldade de regeneração do tecido empresarial e burocracia para a reconversão de empresas/unidades agro-alimentares**
- **Dificuldade em manter/conquistar quotas de mercado pela insuficiência das estratégias de marketing**

# Inovação no Panorama Alentejano: uma visão particular dos sectores analisados

## Agricultura e Recursos Agro-Alimentares

### Cereais, Plantas Oleaginosas/Proteaginosas e Transformação

<b>Necessidades Tecnológicas</b>	<ul style="list-style-type: none"><li>• Maior interacção com fornecedores e com Centros e Institutos de Investigação</li><li>• Serviços de capacitação técnica</li></ul>
<b>Oportunidades para Inovação e Tecnologia</b>	<ul style="list-style-type: none"><li>• Investigação e desenvolvimento em melhoramento e genética de sementes e plantas – biotecnologia (Ex: Milho)</li><li>• Novas tecnologias de rega</li><li>• Novas tecnologias de secagem</li><li>• Investigação em combustíveis alternativos – Bioetanol</li><li>• Tecnologias de mobilização reduzida e de sementeira directa</li><li>• Tecnologias de agricultura de precisão</li></ul>

### Oliveira/azeitona/azeite

<b>Necessidades Tecnológicas</b>	<ul style="list-style-type: none"><li>• Investigação e desenvolvimento de plantas e de tecnologia de regadio</li><li>• Interacção com fornecedores de equipamento</li></ul>
<b>Oportunidades para Inovação e Tecnologia</b>	<ul style="list-style-type: none"><li>• Modernização tecnológica dos lagares com melhoria das condições higio-sanitárias</li><li>• Técnicas de extracção não poluentes</li><li>• Investigação sobre recuperação de oliveiras e olivais</li><li>• Consolidação dos produtos à base de aromatização dos azeites e produtos diversificados (patê de azeitona)</li><li>• Marketing, Marcas e Acesso a mercados internacionais</li><li>• Forte procura para produtos biológicos derivados do Azeite.</li><li>• Aproveitamento da Biomassa</li></ul>

## Agricultura e Recursos Agro-Alimentares

### Horticultura, fruticultura, floricultura/Conservação de frescos de frescos e frutos

<b>Necessidades Tecnológicas</b>	<ul style="list-style-type: none"><li>• Sistemas de rega e técnicas de regadio</li><li>• Desenvolvimento de tecnologias de produção de sementes e plantas</li><li>• Sistemas de informação e de apoio à decisão</li></ul>
<b>Oportunidades para Inovação e Tecnologia</b>	<ul style="list-style-type: none"><li>• Modernização tecnológica no sector transformador</li><li>• Investigação em Biotecnologia</li><li>• Investigação em sistemas de rega e técnicas de regadio</li><li>• Marketing e acesso a mercados</li><li>• Novas tecnologias de informação</li></ul>

### Carnes/presuntos/enchidos e salsicharia

<b>Necessidades Tecnológicas</b>	<ul style="list-style-type: none"><li>• Informação sobre tecnologias, normas e técnicas de controlo de qualidade</li></ul>
<b>Oportunidades para Inovação e Tecnologia</b>	<ul style="list-style-type: none"><li>• Investigação sobre técnicas de correcta exploração zootécnica em função das várias raças</li><li>• Marketing, Marcas e Acesso a mercados – qualificar a exportação de enchidos e aumentar a quota de mercado em valor</li><li>• Controlo de normas e qualidade</li><li>• Sistemas de Informação para rastreio e localização de bovinos</li></ul>

## Agricultura e Recursos Agro-Alimentares

### Lacticínios/ Queijos

<b>Necessidades Tecnológicas</b>	<ul style="list-style-type: none"><li>• Informação sobre tecnologias</li><li>• Colaboração com fornecedores de equipamento</li></ul>
<b>Oportunidades para Inovação e Tecnologia</b>	<ul style="list-style-type: none"><li>• Investigação em processos de fabrico</li><li>• Biotecnologia</li><li>• Criação/Desenvolvimento de Canais de Distribuição</li><li>• Marketing, Imagem, Acesso a Mercados</li></ul>



## Vitivinicultura

### Forças

- **Agrupamento das zonas vitivinícolas numa única DOC Alentejo, sendo ínfima a produção de vinho de mesa indiferenciado e possuindo os vinhos certificados grande reputação e qualidade**
- **Modernização generalizada do aparelho produtivo: vaga de reestruturações na vinha, novas plantações, tecnologias de vinificação, armazenamento, sistemas de engarrafamento**
- **Sector cooperativo dinâmico, influente na modernização de toda a fileira (que se afirma como uma “arma” do viticultor para retenção de valor acrescentado)**
- **Particular atenção conferida à função comercial nos tempos mais recentes**

### Fraquezas

- **Internacionalização fraca: limita-se a uma actividade exportadora ainda pouco significativa na maioria das empresas (embora em crescimento), pois a vertente de investimentos directos no exterior é inexistente**
- **Dinâmica inovadora incipiente das empresas para além dos aspectos técnico-produtivos, com fraca envolvência directa na execução e financiamento de projectos de I&D**
- **Sobrevalorização da função produção em detrimento de outras áreas funcionais**
- **Demasiada preponderância do “informal” e intuitivo sobre o “formal” e planeado, em termos de gestão empresarial**

## Vitivinicultura

### Oportunidades

- **Organizações institucionais mais fortes, dinâmicas e coesas, na defesa dos interesses da vitivinicultura da região**
- **Desenvolvimento do enoturismo (Rota de Vinhos do Alentejo)**
- **Consumo crescente de vinhos de qualidade, resultante da crescente sofisticação do consumidor**
- **Condições naturais para produzir bons produtos com grande regularidade e com menores custos relativamente à maioria das outras regiões vitivinícolas**
- **Procura forte de vinhos do Alentejo**

### Ameaças

- **Tendência para o decréscimo do consumo global do vinho resultante da pressão de produtos concorrentes, da alteração dos hábitos de vida e consumo da sociedade actual, impostos e campanhas anti-alcoólicas**
- **Novas directivas internacionais decorrentes da recente reforma da OCM do vinho e dos acordos da OMC, nomeadamente:**
  - **Imposição de quotas de produção para Portugal**
  - **Maior liberalização mundial dos mercados e aumento revisível da concorrência de vinhos estrangeiros**

## Vitivinicultura

### Necessidades Tecnológicas

- Maior colaboração com centros de investigação pertencentes às actividades da cadeia de valor
- Desenvolvimento de Sistemas e Tecnologias de Informação (SI/TI)
- Modernização de modelos organizacionais e de gestão empresarial

### Oportunidades para Inovação e Tecnologia

- Marketing focalizado e acesso a mercados internacionais
- Investigação em controlo de pragas
- Novas tecnologias de apoio à gestão empresarial
- Enoturismo

## Cortiça

### Forças

- **Quota dominante no mercado mundial com experiência consolidada no mercado de exportação**
- **Excelente adaptação ecológica do sobreiro à região**
- **Conhecimento profundo do sector e das técnicas corticeiras**
- **Peso económico e social do sector na região**
- **Cortiça como produto natural biológico, renovável e “verde”, associado a um ecossistema sustentável e promotor da biodiversidade**

### Fraquezas

- **Insuficiente investigação sobre a cortiça e baixo nível de inovação ao nível dos produtos**
- **Excessiva dependência de um único produto (rolha)**
- **Insuficientes ligações entre o sector e os centros de investigação e tecnologia, dificultando a difusão dos processos industriais da valorização da cortiça**
- **Ausência de uma cultura propícia à inovação no sub-sector da produção de matéria-prima**
- **Má gestão do montado e uso de práticas suberícolas incorrectas com sobre-exploração dos recursos produtivos**

## Cortiça

### Oportunidades

- **Novas utilizações da cortiça e seus derivados (nomeadamente, produtos mistos, aproveitamento de subprodutos)**
- **Investigação e desenvolvimento tecnológico sobre o montado, a cortiça e as suas aplicações**
- **Desenvolvimento de campanhas de marketing e imagem para aumento da penetração nos mercados internacionais**
- **Requalificação e formação dos Recursos Humanos (mão-de-obra e gestores)**

### Ameaças

- **Emergência de novos produtos alternativos à cortiça (produtos sintéticos), com melhor relação performance preço**
- **Perda da sustentabilidade da produção por excesso de utilização do montado devido à pressão resultante do aumento da comercialização mundial de vinhos**
- **Questionamento a nível internacional sobre a qualidade funcional da rolha**
- **Estandarização de características de qualidade do produto inexistente**

## Cortiça

### Necessidades Tecnológicas

- Melhoria da produtividade do montado (beneficiação; estado sanitário)
- Melhoria da produtividade do trabalho da extracção à fábrica
- Organização do mercado da matéria prima
- Redução dos custos de transformação
- Criação de novos produtos
- Introdução de sistemas de controlo de qualidade e de certificação

### Oportunidades para Inovação e Tecnologia

- Investigação sobre o ecossistema do montado e as boas práticas de condução e recuperação do sobreiro
- Investigação sobre a cortiça e as suas aplicações (já existentes e novas)
- Investigação em novas tecnologias de extracção, preparação e transformação da cortiça
- Introdução de processos eco-eficientes (redução de custos energéticos; aproveitamento de desperdícios; tratamento de resíduos)
- Inovação a nível da organização do sector (comunicação e articulação entre os sub-sectoros da fileira)
- Difusão e adopção de boas práticas suberícolas a nível da condução, reflorestação e recuperação do montado
- Difusão e adopção de boas práticas rolheiras
- Marketing, imagem e acesso a mercados internacionais

## Rochas Ornamentais

### Forças

- **Existência de apreciáveis reservas de matérias-primas de elevado valor e diversidade**
- **Desenvolvimento tecnológico / Modernização dos equipamentos**
- **Satisfação crescente dos clientes através da aposta na qualidade**
- **Certificação de processos e produtos**
- **Imagem de prestígio associado ao uso da pedra enquanto produto natural de alto valor estético e ecológico**

### Fraquezas

- **Fraca sensibilidade para vectores empresariais essenciais ao acréscimo de competitividade como a formação, as normas ambientais, a segurança e higiene no trabalho e a qualidade**
- **Debilidade das estratégias marketing/comerciais e excessivo individualismo na política de preços**
- **Empresários e gestores, com fraca formação, privilegiam a improvisação e práticas rotineiras em detrimento da estratégia**
- **Escassez de recursos humanos qualificados e debilidade dos quadros intermédios**

## Rochas Ornamentais

### Oportunidades

- **Criação de estruturas comerciais com base numa filosofia de marketing mais adequada e agressiva**
- **Valorização e diversidade das matérias-primas nacionais**
- **Aposta na formação dos recursos humanos**
- **Satisfação crescente dos clientes recorrendo à implementação da gestão da qualidade e à certificação de processos e produtos**
- **Lavra conjunta em cavas contíguas, redimensionamento das pedreiras – unidades de extracção**

### Ameaças

- **Incremento da concorrência dos mercados externos, nomeadamente os asiáticos**
- **Concorrência de produtos substitutos**
- **Problemática ambiental e a aplicação de leis limitativas à extracção, atitude reactiva nesta matéria**
- **Concorrência de empresas sem preocupações de qualidade e que denigrem a imagem da generalidade dos produtores**
- **Ausência de regulação pro-activa pelas entidades competentes, p.e. a avaliação ambiental estratégica**



## Rochas Ornamentais

<b>Necessidades Tecnológicas</b>	<ul style="list-style-type: none"><li>• Necessidade de adopção de novas tecnologias para apoiar o alargamento da cadeia de valor</li><li>• Maior apoio do Centro Tecnológico – CEVALOR em aspectos como o design e diversificação de produtos</li></ul>
<b>Oportunidades para Inovação e Tecnologia</b>	<ul style="list-style-type: none"><li>• Implementação do Plano Regional de Ordenamento dos Mármore</li><li>• Design próprio</li><li>• Marketing, Marcas e Acesso a mercados internacionais</li><li>• Investigação em recuperação ambiental</li><li>• Produtos mistura com cerâmica</li><li>• Difusão de boas práticas em novas técnicas de exploração</li><li>• Revitalização do Centro Tecnológico CEVALOR</li></ul>

## Turismo

### Forças

- **Elevada diversidade de atractivos regionais capazes de estruturar uma oferta variada**
- **Oferta de restauração e gastronomia**
- **Capacidade empresarial e de investimento no sector e em nichos de mercado**
- **Qualidade do ambiente natural e do património histórico e cultural**
- **Alojamento disponível com tipologia variada**

### Fraquezas

- **Escassez de recursos humanos qualificados e de formação profissional**
- **Insuficiente qualidade de serviços e equipamentos (essenciais e complementares)**
- **Deficiente promoção e marketing, nomeadamente pela fragmentação do mesmo**
- **Reconhecimento internacional da Marca Alentejo**
- **Debilidade do tecido empresarial turístico local (empresas familiares com pouca e mal qualificada mão-de-obra)**

## Turismo

### Oportunidades

- **Possível crescimento do golfe**
- **Efeito multiplicador do empreendimento Alqueva no desenvolvimento de novas valências e necessidades de conhecimento turístico**
- **Tendência para crescimento dos resorts associados ao lazer/saber**
- **Proximidade de grandes mercados emissores**
- **Melhoria de acessibilidades e transportes**

### Ameaças

- **Possibilidade de massificação não-orientada**
- **Sazonalidade dos fluxos turísticos**
- **Degradação patrimonial e ambiental**
- **Dificuldade em obter apoios do tipo “capital de risco”, particularmente relevante num contexto em que o mercado ainda é incipiente e a rentabilização dos investimentos não é rápida**
- **Atracção pela importação directa de modelos e tecnologias de gestão associadas a grandes operadores externos à região, potencialmente promotores de uma indesejada massificação**

## Turismo

<b>Necessidades Tecnológicas</b>	<ul style="list-style-type: none"><li>• <b>Desenvolvimento de novas TIC para a promoção e comercialização</b></li></ul>
<b>Oportunidades para Inovação e Tecnologia</b>	<ul style="list-style-type: none"><li>• <b>Acesso a mercados em particular ao mercado Espanhol</b></li><li>• <b>Articulação com operadores internacionais</b></li><li>• <b>Exploração do Alqueva</b></li><li>• <b>Desenvolvimento do segmento do golfe</b></li><li>• <b>Associação do Turismo do Alentejo a novas ofertas e tipos e turismo (ex.: Algarve e circuitos associados a Lisboa, ao Património cultural)</b></li></ul>

## Sectores Emergentes: TIC

- A principal força do sector das TIC no Alentejo decorre da instalação em Évora de duas unidades produtivas de fabricação de componentes electrónicos, detidas por empresas multinacionais, que utilizam tecnologias e processos de produção de elevada sofisticação e escala, o que lhes permite fornecer alguns dos principais *players* do mercado globalizado das tecnologias de informação e comunicação.
- No entanto, a produção destas unidades integra-se em cadeias de valor internacionais, substancialmente mais alargadas, que visam a fabricação de produtos finais no segmento da electrónica de consumo, representando, por um lado, vantagens assentes no acesso a mercados, desenvolvimento tecnológico, acompanhamento de tendências de evolução e acesso/participação em cadeias internacionais de I&D, etc. e, por outro lado, a desvantagem de, ao representarem um elo muito específico da cadeia de valor, incorrerem num maior risco de substituição por uma nova tecnologia emergente ou, mesmo, de deslocalização da unidade produtiva, no caso dos níveis de rentabilidade da operação, face a territórios concorrentes, se situar abaixo dos objectivos da casa-mãe.

## Sectores Emergentes: TIC

**A percepção destas características aconselha a prossecução de uma estratégia activa de desenvolvimento das capacidades regionais em torno de aspectos como:**

- **o estreitamento das ligações com as empresas de referência da região no sentido de identificar tendências de evolução do sector e outros aspectos fundamentais para a qualidade das condições de suporte à actividade empresarial, designadamente, ao nível da qualificação dos recursos humanos em áreas específicas do processo produtivo;**
- **desenvolver competências complementares nas infra-estruturas de suporte que permitam responder atempadamente aos desafios resultantes da evolução da procura;**
- **estabelecer ligações com centros de competência situados noutras regiões portuguesas ou estrangeiras, tentando criar antenas que possibilitem antecipar tendências de evolução do mercado e participar em redes de conhecimento que permitam encontrar soluções para os problemas competitivos que se podem fazer sentir na actividade das empresas.**

## Sectores Emergentes: Aeronáutica

**A possibilidade de emergir um sector de aeronáutica na região radica na presença de um conjunto de factores endógenos potencialmente favoráveis ao desenvolvimento desta indústria no seu território tais como:**

- a existência de infraestruturas aeroportuárias em Évora e em Beja;
- a existência de muito boas condições climatéricas, a baixa densidade populacional e o facto do espaço aéreo não apresentar problemas de congestionamento traduzem-se em condições bastante favoráveis para o treino aéreo;
- a existência no Aeródromo de Évora de uma escola internacional de pilotos de linha, que faz recurso a evoluídos e avançados simuladores e outras tecnologias de ponta;
- a vocação aeronáutica da indústria de Ponte de Sôr na fabricação de aviões ultraligeiros, fundamentalmente pela empresa Dyn'Aero Ibérica e pela possibilidade de desenvolvimento do projecto empresarial da Motoravia.

## Sectores Emergentes: Aeronáutica

**Em acréscimo regista-se a identificação de um conjunto de oportunidades que, caso se materializem, podem constituir a base do aparecimento de um *cluster* aeronáutico na região, nomeadamente:**

- **A implementação do projecto que prevê a utilização da Base Aérea de Beja para fins civis, não só ao nível do transporte aéreo de pessoas e mercadorias mas também de outras actividades relacionadas com a aviação civil, nomeadamente ao nível da manutenção de aeronaves;**
- **A concretização do projecto “Skylander” que prevê a instalação em Évora de um construtor aeronáutico, GECI International, o qual aportará a tecnologia e realizará localmente o seu trabalho de concepção de protótipo, desenvolvimento de protótipo e construção de aeronaves “Skylander”(no segmento das 10 toneladas).**



## Sectores Emergentes: Aeronáutica

**Se, de facto, estes projectos vierem a ser consubstanciados passarão a estar reunidas as condições necessárias para o aparecimento de um cluster de aeronáutica no Alentejo, incluindo actividades que vão desde:**

- **a fabricação e comercialização de aeronaves e de componentes para esta indústria no segmento dos ultraleves e dos aviões de transporte de mercadorias e passageiros de pequeno porte;**
- **as actividades de reparação e manutenção de aeronaves;**
- **a concepção e desenvolvimento de peças, acessórios, componentes e produtos finais;**
- **a dinamização de um centro de excelência de aeronáutica capaz de realizar, nomeadamente, testes e ensaios sobre características e resistência de materiais e sobre a fiabilidade dos sistemas de suporte à navegação;**
- **o ensino e formação de pilotos e de técnicos especializados nas valências da aeronáutica;**

## Sectores Emergentes: Aeronáutica

(continuação):

- **as actividades aeroportuárias relacionadas com os fluxos de mercadorias, contribuindo para o aumento da eficiência das cadeias logísticas, designadamente dos sectores de especialização produtiva da região;**
- **as actividades aeroportuárias relacionadas com os fluxos de passageiros, com reflexos potencialmente positivos nas actividades de lazer e turísticas, na mobilidade das pessoas e no desenvolvimento das dinâmicas de consumo relacionadas com as actividades comerciais e imobiliárias.**



Augusto Mateus & Associados  
Sociedade de Consultores, Lda

# O PLANO REGIONAL DE INOVAÇÃO DO ALENTEJO

## II

# PLANO REGIONAL DE INOVAÇÃO DO ALENTEJO

- ▶ Desafios e Âmbito
- ▶ Missão
- ▶ Objectivos e Metas
- ▶ Estrutura da Estratégia

# Plano Regional de Inovação do Alentejo

## Desafios e âmbito: participação, prestação de contas e integração

- ***Protagonismo:*** A estratégia procura responder à necessidade de uma maior participação da sociedade Alentejana, em particular das empresas, nas questões relacionadas com a inovação;
- ***Compromisso:*** A estratégia visa um efectivo aumento regional das despesas e iniciativas com I&D sobre o qual terá de prestar contas;
- ***Processos:*** A estratégia assume, no plano regional, uma marcada dimensão transversal e um maior nível de integração dos actores que compõem o sistema de inovação, nomeadamente instituições e/ou programas de apoio no domínio da Economia, Agricultura, Turismo, Educação, Formação Profissional, Ciência e Tecnologia e Sociedade de Informação;
- ***Horizonte temporal:*** A estratégia está pensada para o período de 7 anos que coincide com o período de vigência do próximo ciclo de programação estrutural na União Europeia (2007-2013).

## Missão: Simples, Claro e Directo

*Implementar um “Sistema de Ciência, Tecnologia e Inovação” com base num modelo suficientemente articulado, interactivo e adequado às necessidades da região, que sirva como catalisador real do desenvolvimento das empresas e dos produtores*

# Plano Regional de Inovação do Alentejo

## Objectivos: uma organização coerente ...

- Aumentar os recursos humanos da região em actividade de I&D (703 ETI em 2001);
- Aumentar as despesas na região com I&D (20,4 milhões € em 2001);
- Promover uma efectiva mudança cultural, favorecendo uma visão exigente (principal factor de competitividade) e ampla (colaboração alargada entre empresas e outras entidades) da inovação;
- Estruturar um modelo dos apoios regionais à tecnologia e inovação baseado na proximidade local do conhecimento, definindo e montando um sistema de mediação e acompanhamento mútuo entre a oferta científica e tecnológica e as necessidades das empresas, bem como entre as fontes e opções de financiamento e os projectos de investimento do tecido produtivo local;
- Desenvolver novas capacidades para que as infraestruturas e serviços de suporte e apoio possam, de facto, actuar como pólos de estímulo e difusão do aproveitamento eficaz das tecnologias;
- Estimular a criação de novas actividades de base tecnológica em sectores emergentes e o surgimento de modelos de negócio inovadores em sectores “tradicionais”.

# Plano Regional de Inovação do Alentejo

## ... transformada em Metas Mobilizadoras

- Os Objectivos devem ser validados, quantificados e assumidos pelas entidades políticas em concertação com o sector privado;
- Os Objectivos devem ser suficientemente “ousados” para ter um impacto significativo na alteração do perfil competitivo da região e suficiente “realistas” para serem credíveis, mobilizadores e alcançáveis;
- Os Objectivos para o aumento dos Recursos Humanos afectos às actividades de I&D estão directamente associados aos saltos quantitativos relativos às despesas de I&D e constituem, também, uma alavanca para a qualidade final dos resultados obtidos.



# Plano Regional de Inovação do Alentejo

## Estrutura da Estratégia: 3 programas complementares bem articulados

- **Dinamização da I&D e Inovação Empresarial (Alentejo Inova)**  
Programa dirigido a empresas na região do Alentejo no sentido de facilitar e promover projectos de investigação e/ou de inovação nas empresas.
- **Ciência e Tecnologia no Alentejo (Alentejo CITec)**  
Programa dirigido ao reforço de actividades de investigação e desenvolvimento científico e tecnológico nas infraestruturas da região com potencial relevância para a competitividade das actividades económicas e para a coesão social do Alentejo.
- **Sistema de Apoio Tecnológico e Mediação no Alentejo (Alentejo MediTec)**  
Programa que agrupa o conjunto de medidas e acções dirigidas ao reforço da organização e coerência dos agentes de mediação e transferência de conhecimentos e tecnologia para a região.

# Sistema Regional de Ciência – Tecnologia – Inovação

2007-2013



## Âmbito

- **Maior participação da sociedade Alentejana**
- **Aumento das despesas regionais em I&D**
- **Maiores níveis de Integração dos actores regionais e sectoriais**



## Objectivos

- **Aumentar os RH da região em I&D**
- **Aumentar as despesas em I&D**
- **Mudança cultural: visão ampla da inovação**
- **Modelo de articulação dos apoios locais à tecnologia e inovação**
- **Desenvolver Serviços de Apoio**
- **Criação de actividades de base tecnológica**

**Alentejo  
“Inova”**

Medidas  
1.1;1.2;1.3;1.4

**Alentejo  
“CITec”**

Medidas  
2.1;2.2

**Alentejo  
“MediTec”**

Medidas  
3.1;3.2;3.3;  
3.4;3.5;3.6

- **Aumentar as despesas com I&D, sobretudo com o “D”, lançar novos produtos de base tecnológica, utilizar novas tecnologias e técnicas de gestão e controlo da produção e garantir uma maior colaboração entre as empresas e as entidades do sistema científico e tecnológico**
- **Executado através de “concursos” e “chamadas para apresentação de propostas” (apreciação por painel de peritos);**
- **Pode incluir compra de equipamentos a utilizar pelo projecto e/ou compra de equipamentos a utilizar na produção e comercialização dos produtos a desenvolver;**
- **Pode também incluir formação técnica e tecnológica associada ao projecto que a empresa propõe realizar.**

- **Melhorar a interacção entre as empresas e as infraestruturas de apoio no que respeita à prestação de serviços;**
- **Resolução de problemas técnicos nos seus processos ou produtos; estudos de viabilidade técnica e/ou económica; estudos de mercado para novos produtos; serviços de design; desenvolvimento e gestão de recursos humanos (perfis de funções e responsabilidades); planos de formação; planos de qualidade; planos de inovação e desenvolvimento.**

- **Aumentar o domínio da cadeia de valor, sobretudo em sectores baseados nos recursos naturais**
- **Apoiar a execução de planos de marketing e comercialização associados a marcas e nomes da região ou a empresas da região que mesmo sem marca procuram uma melhor afirmação nos mercados**
- **Abrange não só as empresas mas também as associações e agrupamentos de empresas representantes de marcas, DOP, IGP ou ETG e distribuidores em parceria com empresas produtoras**

- **Organização e implementação de cursos práticos de gestão com forte componente em gestão da inovação e em lançamento de novos negócios e empresas**
- **As acções de formação são organizadas por associações empresariais, associações regionais, centros tecnológicos, institutos e laboratórios do Estado em parceria com universidades, ou através da formação de redes com outras entidades com reconhecida competência no ensino da área da gestão da inovação tecnológica nas empresas e empreendedorismo**

- **Aumento das actividades de I&D nas entidades de ciência e tecnologia da região em actividades em áreas de potencial relevância para a competitividade da região (por exemplo, tecnologias ambientais, energia, tecnologias agro-alimentares e tecnologias de aplicação ao turismo)**
- **Podem também ser apoiadas ou criadas condições para que as infraestruturas da região reforcem a sua colaboração em programas internacionais de I&D (por exemplo, o futuro 7º programa quadro)**
- **“Concursos” e “chamadas para apresentação de propostas”, apreciados por painel de peritos**

### Novas infraestruturas de ciência e tecnologia em parceria com empresas

- **Lançar novos centros de investigação científica e tecnológica em áreas não cobertas pelos já existentes e de interesse vital para a região, em parceria com empresas da região**
- **“Chamada de propostas” para ideias de constituição de novos centros de I&D no Alentejo. Apreciação por painel de peritos. Apoio às melhores ideias**
- **Podem admitir-se parcerias entre empresas da região e centros de I&D em outras regiões do país ou do estrangeiro desde que as actividades da nova infraestrutura sejam de elevado interesse para as empresas da região**



**Criar laços e redes de colaboração por sectores ou por áreas temáticas:**

- **1º Fase – Levantamento de problemas e prospectiva tecnológica a médio/ longo prazo**
- **2º Fase – Workshop debate e abertura de inscrições para empresas que pretendam participar na iniciativa tendo em vista a adopção de tecnologias para a implementação de soluções (que pode ser apoiada no âmbito da medida 1.1)**
- **3º Fase – Apoio às empresas inscritas para solução de problemas em parceria com fornecedores/centros/institutos tecnológicos**

**Medida que visa o aumento das competências em gestão e inovação nas empresas do Alentejo, através da implementação de programas de consultoria-formação à escala regional intregando as seguintes actividades:**

- **Diagnóstico estratégico**
- **Plano anual de acções e formação para resposta às necessidades identificadas no diagnóstico**
- **Ciclo de Formação nas áreas identificadas seguido de intervenções operacionais de consultoria nas empresas que podem incluir o apoio de Consultores Especialistas**
- **Recrutamento e integração de jovens recém-licenciados com perfil académico adequado às necessidades específicas de cada empresa, com vista à sua contratação**
- **Encontros temáticos de empresários e quadros superiores, estruturantes em termos de formação em gestão**
- **Material Didáctico adaptado à realidade da Pequena Empresa**

**Promover a difusão de tecnologias relevantes para o desenvolvimento dos sectores da região, através de:**

- **Acções de intercâmbio de resultados entre diferentes produtores ou agricultores**
- **Organização de “encontros” de intermediação entre produtores e fornecedores de tecnologia**
- **Acções de demonstração realizadas por produtores que tenham adoptado novas tecnologias com sucesso ou realizadas pelos fornecedores de novas tecnologias**
- **Missões ou visitas a empresas noutras regiões que adoptaram tecnologias de ponta relevantes (e vice-versa)**
- **Realização de seminários formativos sobre diferentes tecnologias**
- **Realização de seminários de promoção da Sociedade de Informação e Banda Larga**

### Criação de um Grupo de dinamização da mediação e transferência de tecnologia

- **Criação de um grupo que funcione como uma equipa de trabalho com um caderno de encargos centrado na dinamização da transferência de tecnologia a nível regional e, a um nível mais específico, dedicado ao funcionamento das medidas de acompanhamento dos programas Alt-Inova e Alt-Meditec**

**Atribuição de diferentes tipo de prémios contribuindo para a visibilidade da inovação e para a motivação dos actores regionais:**

- **Prémios a projectos de I&D. Os prémios podem ser atribuídos a cientistas ou grupos de cientistas nacionais e internacionais que tenham realizado projectos de investigação de grande relevância para o Alentejo**
- **Prémios a novas empresas de base tecnológica formadas na região. Trata-se de um prémio para encorajar a formação de novas empresas de base tecnológica na região**
- **Prémios a boas práticas reiteradas de forma contínua e persistente. Para além das novas empresas há que premiar igualmente aquelas empresas da região que mostrem uma prática continuada de inovação ao longo dos anos**

- **Definição de estratégias e programas prospectivos de desenvolvimento tecnológico e inovação numa lógica de fileira e envolvendo todos os actores relevantes sector a sector**
- **A medida aplica-se às principais fileiras regionais: Agro-Alimentar, Vitivinicultura, Cortiça, Rochas Ornamentais, Turismo, assim como a outros sectores emergentes, nomeadamente a Aeronáutica e as TIC. Os actores chave de cada fileira incluindo principais empresas deverão formar consórcios**

**Fim da Apresentação**

**Obrigado pela Vossa Atenção!**

Augusto Mateus & Associados

homepage: [www.amconsultores.pt](http://www.amconsultores.pt)  
e-mail: [amconsultores@amconsultores.pt](mailto:amconsultores@amconsultores.pt)

Rua Mouzinho da Silveira, 27 – 2º 1250-166 LISBOA  
Tel.: 21 351 14 00 Fax: 21 354 43 12